

Devaneios de um fim de ano em crise

SÁBADO, 12-12-2015 | **ODIA**



Júlio Furtado
Professor e escritor

Cresci esperando pelo fim do ano com todas as magias que o momento oferece. Na infância, a expectativa era pela festa de Natal, que sempre reunia toda a família em torno de uma mesa farta num clima de confraternização e muitos presentes. Na adolescência, a magia ficava por conta de encontrar os primos e ficar na farra até o dia clarear. Já na idade adulta, a magia persistiu como parte da organização da festa, da brincadeira de amigo oculto e da expectativa de estarmos todos com saúde dividindo os planos de um ano novo, que sempre se anunciava como bom motivo de esperança.

Pela primeira vez na vida, estou tendo que fazer um esforço para ser contaminado pela magia do fim do ano. Talvez essa seja boa oportunidade para deixar de acreditar em Papai Noel de uma vez por todas e pôr em prática a velha lição que nos ensina que quem sabe faz a hora e não espera acontecer. Já sorteei alguns amigos ocultos e, a despeito de gosto ou valor do presente, já decidi que darei junto mensagem de otimismo sem firulas ou tons

de autoajuda, uma mensagem que ainda não escrevi, mas que diga de forma convincente: “Siga em frente que tudo vai passar.”

É estranho desejar Feliz Natal e Próspero Ano Novo para quem está desempregado. Eu sei que sempre existiram desempregados nas passagens de ano, mas confesso que nunca vi tantos à minha volta e tão próximos de mim. Busco diariamente no noticiário indicadores de melhoria que possam temperar minha ceia de Natal e dar crédito aos meus votos de um Feliz Ano Novo. Até o momento não encontrei e já estou pensando em ensaiar um tom teatral de um personagem qualquer supostamente contaminado pela magia de um fim de ano normal.

Recebi, pelo WhatsApp, mensagem que diz que devemos desejar ao outro o suficiente para que siga em frente, nem mais, nem menos. Bebendo dessa inspiração, quero desejar um Natal de paz suficiente para que não nos acomodemos, de saúde suficiente para que não nos descuidemos e com a magia suficiente que nos permita a felicidade, mesmo sabendo que Papai Noel não existe. Desejo um ano novo de perseverança suficiente para não deixarmos de brigar por direitos e de fé suficiente para atravessarmos mais um ano acreditando na possibilidade de sermos felizes.